

**PROPOSTA DA 1ª SEMANA ACADÊMICA INTEGRADA DOS CURSOS DE
LETRAS DA UFSJ**

MINICURSO DE SIGNWRITING

Nome completo: Hélio Alves de Melo Neto

E-mail: helio_amn87@hotmail.com

Titulação: Graduando em Licenciatura em Letras Libras

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina

EMENTA

Conceitos, tipologia e conscientização dos problemas teóricos e práticos da alfabetização. Mapeamento dos estudos da escrita de sinais. Conceitos sobre a escrita em geral e a escrita de sinais. Importância da inserção da escrita de sinais na educação bilíngue de surdos. Fundamentos teóricos e práticos da escrita de sinais da Libras utilizando o sistema SignWriting. Práticas de leitura e escrita em Libras pelo sistema SignWriting. O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. A alfabetização na escrita da língua de sinais.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao graduando a oportunidade de conhecer e discutir aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais associados à surdez e à escrita em geral e iniciar a aquisição do sistema SignWriting de escrita de línguas de sinais pela compreensão dos símbolos próprios desse sistema e do trabalho prático com o mesmo na Libras.

Buscar conhecer o alfabeto manual da LIBRAS; conhecer os símbolos que representam as configurações de mãos básicas na comunicação; conhecer os seis símbolos de contato, os seis símbolos de dedos, os símbolos de movimento, o espaço de sinalização e os símbolos de corpo. Com o objetivo de identificar a visão da língua de sinais x leitura e escrita do sistema de língua de sinais, seus espaços, suas possibilidades de emergência, didáticas e sua percepção como língua de um povo.

Transformar o surdo num sujeito consciente de sua aquisição do sistema de escrita de língua de sinais na leitura e escrita.

Conhecer o programa do SignPuddle

METODOLOGIA DE TRABALHO

- Exposição sobre conceitos, tipologia e conscientização dos problemas teóricos e

práticos da alfabetização. Mapeamento dos estudos da escrita de sinais. Conceitos sobre a escrita em geral e a escrita de sinais.

- Início da alfabetização: prática de leitura e escrita de SignWriting e estudos sobre os códigos como configurações básicas de mãos, alfabeto manual da LIBRAS, seis símbolos de contato, seis símbolos de dedos, vários símbolos de movimento, espaço de sinalização e símbolos de corpo.
- Prática de escrita de SignWriting nas atividades impressas.
- Revisão dos símbolos de sistema SignWriting

MATERIAIS:

Sala, Datashow, notebook, papéis impressos de atividades, lápis e borrachas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Exposição Teórica:

A escrita da língua de sinais utiliza símbolos visuais para representar as configurações de mão, os movimentos, as expressões faciais e os movimentos do corpo das línguas de sinais. Este “alfabeto” - uma lista de símbolos visualmente delineados – é utilizado para escrever movimentos de qualquer língua de sinais no mundo.

A escrita da língua de sinais torna possíveis publicações na língua de sinais: livros, revistas, dicionários e literatura. Pode ser usada para ensinar sinais e a gramática da língua de sinais para iniciantes na língua de sinais, também pode ser aplicada ao ensino de modo geral.

Desde 1974, quando a escrita da língua de sinais foi inventada por uma americana, Valerie Sutton, o sistema tem sido modificado e aperfeiçoado significativamente. Isso aconteceu porque mais e mais pessoas surdas, a maioria deles falantes nativos de línguas de sinais, sugeriram importantes mudanças. O comitê de ação pela escrita de línguas de sinais (DAC), foi fundado e mantido pelo Centro Sutton pelo Movimento de Escrita no Sul da Califórnia em 1988 para publicar o manual de escrita de língua de sinais em inglês, desenvolver o programa de computador SignWriter® e determinar as regras que se aplicam a escrita.

Aqui no Brasil, a escrita da língua de sinais começou a receber atenção desde 1996. Os textos escritos na língua de sinais brasileira começaram a despertar o interesse de surdos e profissionais, pois representam o texto em línguas de sinais. Nesse sentido, a escrita apresenta possibilidades de expressar os recursos gramaticais desta língua, bem como suas modulações visuais-especiais incorporadas nos sinais e no discurso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO MINI CURSO:

CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: sinais de M a Z*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

BARRETO, Madson. Raquel Barretos. 2 ed. Rev. Atual. E ampl. – Salvador, v.1: Libras Escrita, 2015.

PILLAR, Analice. Desenho e escrita como sistemas de representação. Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1996.

PILLAR, Analice. Desenho e construção de conhecimento na criança. Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1996.

SUTTON, Valerie. *SignWriting: Manual*. [online] disponível em www.signwriting.org, 1996. Consultado em outubro de 1996.

STUMPF, Marianne; Débora Campos Wanderley. Quem fala português, escreve em português. Quem fala inglês, escreve em inglês. Os surdos: em que língua escrevem? Vol. 5, ano 5, nº1 Revista Letras Raras. 2016.